



Orientações sobre o fluxo de coleta e envio de amostras de alimentos para o Lacen-RS nos surtos de DTHA

Atualizado em 29 de Setembro de 2023.

OBJETIVO: orientar as vigilâncias em saúde municipais nas atividades de coleta e envio de amostras de alimentos relacionadas aos surtos de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA).

Uma DTHA, é uma síndrome causada pela ingestão de água e/ou alimentos contaminados. Um surto de DTHA é caracterizado quando duas ou mais pessoas apresentam sinais e sintomas semelhantes após ingerirem alimentos e/ou água contaminados em um determinado período de tempo e lugar.

COLETA DE AMOSTRAS: durante a investigação de um surto de DTHA, a coleta e a análise de amostras clínicas e bromatológicas tem o propósito de identificar o agente etiológico envolvido no surto.

A oportunidade de coleta de amostra definirá o andamento da investigação, portanto, a coleta de alimentos suspeitos consumidos pelas pessoas expostas ao surto deve ser realizada o mais rápido possível. O procedimento de coleta e condição de transporte para o Lacen está descrito na Tabela 1.

Quando não for possível a coleta das sobras dos alimentos suspeitos efetivamente consumidos ou amostras de controle do local de produção, pode-se recorrer à coleta de amostras de alimentos similares preparados nas mesmas condições do surto no local de produção, denominados como amostras de MONITORAMENTO. Entretanto, nestes casos os resultados laboratoriais não definirão o critério de encerramento do surto, mas poderão indicar falhas nas boas práticas ou ajudar na identificação de fatores associados à contaminação durante a cadeia produtiva.



Tabela 1. Procedimento de coleta de alimentos para análise no Lacen

COLETA DE ALIMENTO		
AMOSTRAS	MÉTODO DE COLETA	CONDIÇÕES DE TRANSPORTE
Alimentos sólidos e semisólidos/pastosos (prontos para o consumo)	Coletar, com o auxílio de utensílios adequados, porções de diferentes partes do alimento (superfície, centro e laterais), mantendo a proporção de seus componentes quando for o caso, observando cuidados de assepsia. Transferir a porção para recipientes adequados.	Transportar em caixas isotérmicas, com gelo embalado. Não congelar e não usar gelo seco. Transportar ao laboratório o mais rápido possível.
Alimentos líquidos ou bebidas	Revolver ou agitar a amostra e com um utensílio esterilizado, coletar cerca de 200ml da amostra e transferir assepticamente para um recipiente esterilizado.	Transportar em caixas isotérmicas com gelo embalado. Não congelar e não usar gelo seco. Transportar ao laboratório o mais rápido possível.
Alimentos em geral, matérias-primas e ingredientes	Coletar observando cuidados de assepsia e proteção da embalagem original.	Produtos perecíveis refrigerados devem ser conservados e transportados em caixas isotérmicas com gelo embalado para manter a temperatura de 0 a 4°C. Não devem ser congelados. Amostras perecíveis, mas não refrigeradas (acima de 10°C) devem ser resfriadas (0 a 4°C). Amostras congeladas em sua origem devem ser enviadas congeladas com uso de gelo embalado. Amostras não perecíveis, já embaladas ou secas, devem ser enviadas em temperatura ambiente.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

Atenção: a vigilância epidemiológica deverá compartilhar com a vigilância sanitária a relação dos alimentos suspeitos, contendo as informações referentes a taxas de ataque, dos riscos relativos e dos riscos atribuíveis, objetivando estabelecer quais alimentos deverão ser enviados ao LACEN.

ENVIO DE AMOSTRAS AO LACEN: as amostras coletadas deverão ser encaminhadas ao Lacen acompanhadas da Ficha de Investigação de Surto de DTA (ANEXO) e o Formulário de notificação de surto DTHA DVE/LACEN (APÊNDICE), devidamente preenchidos, com os dados iniciais do surto, e impressos.

Em casos de envio amostras de alimentos como análise de MONITORAMENTO, estes devem estar devidamente sinalizados no formulário de notificação de surto, no campo “alimentos coletados para análise laboratorial”.

Serão descartadas para análise amostras que:

- Apresentem embalagem danificada, com ruptura e/ou indício de vazamento;
- Não apresentam quantidade necessária para a execução dos ensaios;
- Apresentam sinais de conservação inadequada;
- Não indiquem indícios que o alimento possa ter contribuído para a ocorrência do surto;
- Não estão descritas no cardápio ou não têm relato de consumo.

Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE IMUNIZAÇÕES E DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS. **Manual de treinamento da Vigilância epidemiológica das doenças de transmissão hídrica e alimentar.** Ministério da Saúde. Brasília, 2021.



ANEXO 1

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO
FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE SURTO - DTA

Nº _____

Dados Gerais

1 Tipo de Notificação 3 - Surto

2 Agravado/doença Código (CID10) _____ 3 Data da Notificação _____

4 UF | 5 Município de Notificação Código (IBGE) _____

6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) Código _____ 7 Data dos 1^{os} Sintomas do 1^o Caso Suspeito _____

Notificação de Surto

8 Nº de Casos Suspeitos/ Expostos até a Data da Notificação _____

9 Local Inicial de Ocorrência do Surto

1 - Residência 2 - Hospital / Unidade de Saúde 3 - Creche / Escola
 4 - Asilo 5 - Outras Instituições (alojamento, trabalho) 6 - Restaurante/ Padaria (similares)
 7 - Eventos 8 - Casos Dispersos no Bairro 9 - Casos Dispersos Pelo Município
 10 - Casos Dispersos em mais de um Município 11 - Outros Especificar _____

Dados de Ocorrência

10 UF | 11 Município de Residência Código (IBGE) _____ 12 Distrito _____

13 Bairro _____ 14 Logradouro (rua, avenida,...) _____ 17 Geo campo 1 _____

15 Número _____ 16 Complemento (apto., casa, ...) _____

18 Geo campo 2 _____ 19 Ponto de Referência _____ 20 CEP _____

21 (DDD) Telefone _____ 22 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado 23 País (se residente fora do Brasil) _____

Situação Inicial

24 Data da Investigação _____ 25 Modo Provável da Transmissão _____

1 - Direta (pessoa a pessoa) 2 - Indireta (Veículo comum ou Vetor) 9 - Ignorado

26 Veículo de Transmissão

1 - Alimento/Água

DTA - Investigação Epidemiológica

27 Número de Entrevistados _____ 28 Número de Doentes Entrevistados _____ 29 Número Total de Doentes _____ 30 Número Total de Hospitalizados _____ 31 Número de Óbitos _____

32 Número de Doentes por Faixa Etária e Sexo

Faixa Etária	Sexo			Total Número
	Masculino Número	Feminino Número	Ign Número	
< 1				
1 a 4				
5 a 9				
10 a 19				
20 a 49				
50 e +				
Ignorada				
Total				

33 Sinais e Sintomas

Sinais e Sintomas	Doentes	
	Número	
Náuseas		
Vômitos		
Diarréia		
Cefaléia		
Dor Abdominal		
Neurológicos		
Outros		
Febre		

34 Período de Incubação Mínimo (em horas ou dias) _____

1 - Horas
2 - Dias

35 Período de Incubação Máximo (em horas ou dias) _____

1 - Horas
2 - Dias

36 Mediana do Período de Incubação (em horas ou dias) _____

1 - Horas
2 - Dias

37 Local de Produção/Preparação

01 - Ambulantes	05 - Indústria	09 - Residência
02 - Comemorações	06 - Lanchonete / Confeitaria / Padaria	10 - Restaurante
03 - Creche / Escola	07 - Produção Agropecuária	11 - Outros Especificar _____
04 - Hospital / Unidade de Saúde	08 - Refeitório	99 - Ignorado

38 Local de Ingestão

01 - Ambulantes	05 - Indústria	09 - Residência
02 - Comemorações	06 - Lanchonete / Confeitaria / Padaria	10 - Restaurante
03 - Creche / Escola	07 - Produção Agropecuária	11 - Outros Especificar _____
04 - Hospital / Unidade de Saúde	08 - Refeitório	99 - Ignorado

Surto - DTA Sinan NET SVS 08/06/2006



39 Fatores Causais 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado			
<input type="checkbox"/> Matéria-prima Imprópria		<input type="checkbox"/> Manipulação/Preparação Inadequada	
<input type="checkbox"/> Conservação Inadequada		<input type="checkbox"/> Outros Especificar _____	
Amostras Clínicas		Amostras Bromatológicas	
40 Coletadas Amostras Clínicas 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		48 Coletadas Amostras de Alimentos 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	
41 Se SIM, nº de Amostras		49 Se SIM, nº de Amostras	
42 Resultado 1 (Principal Achado)	43 Nº de Positivas	50 Resultado 1 (Principal Achado)	51 Nº de Positivas
44 Resultado 2 (Outro Achado)	45 Nº de Positivas	52 Resultado 2 (Outro Achado)	53 Nº de Positivas
46 Resultado 3 (Outro Achado)	47 Nº de Positivas	54 Resultado 3 (Outro Achado)	55 Nº de Positivas
56 Agente Etiológico do Surto (Se possível especificar gênero e espécie)		57 Alimento causador do surto	
58 Critério de Confirmação (Referente ao Agente Etiológico) <input type="checkbox"/>			
1 - Clínico-Epidemiológico 2 - Laboratorial Clínico 3 - Laboratorial Bromatológico 4 - Laboratorial Clínico Bromatológico 5 - Inconclusivo			
59 Data do Encerramento			
60 Medidas Adotadas / Recomendadas			
Observações - descrever ingredientes, modo de preparo e conservação do alimento suspeito. Informar a origem de cada ingrediente (caseiro/industrializado)			
Município/Unidade de Saúde		Código da Unid. de Saúde	
Nome		Assinatura	
Função			
Surto - DTA	Sinan NET	SVS 08/06/2006	



APÊNDICE 1

FORMULÁRIO PARA NOTIFICAÇÃO DE SURTO DE DTHA DVE/LACEN						
DADOS CADASTRAIS DO NOTIFICANTE						
NOME		Nº SINAN				
ENDEREÇO	TELEFONE	PREF-DRS				
MUNICÍPIO	CRS	D.V.E.				
DADOS GERAIS						
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
ENDEREÇO						
MUNICÍPIO	CRS					
TIPO DO LOCAL DE OCORRÊNCIA DO SURTO						
RESIDÊNCIA: alimento preparado na própria residência		SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO	EVENTO			
RESIDÊNCIA: alimento proveniente de tele-entrega		HOSPITAL	SALÃO COMUNITÁRIO, IGREJA			
RESIDÊNCIA: alimento adquirido pronto para o consumo (loja física)		CLUBE E ASSOCIAÇÃO	ESCOLA, CRECHE, ASILO			
LOCAL DE COMPRA DOS ALIMENTOS (preencher quando relacionado à residência)		COZINHA INDUSTRIAL	OUTRO			
		REFEITÓRIO				
COMENSAIS		CARDÁPIO				
Nº DE PESSOAS ENVOLVIDAS	Nº DE DOENTES					
ENTREVISTAR N-DOENTES	ENTREVISTAR DOENTES					
DIA DA INGESTÃO	HORA DA INGESTÃO					
DIA DO INÍCIO DOS SINTOMAS	HORA INÍCIO SINAIS					
SINAIS E SINTOMAS						
NÁUSEA	PROSTRAÇÃO					
VÔMITO	MIALGIA					
CÓLICA ABDOMINAL	TONTURA					
DISTENSÃO ABDOMINAL	ALERGIA					
DIARREIA	OUTROS SINTOMAS					
FEBRE						
DOR DE CABEÇA						
HOSPITALIZAÇÃO						
	SIM		Nº DE HOSPITALIZADOS			
LOCAL	NÃO					
AMOSTRAS CLÍNICAS PARA ANÁLISE LABORATORIAL						
TIPO DE MATERIAL	ORIGEM DA AMOSTRA					
	DOENTES	MANIPULADORES				
SWAB RETAL						
SWAB FECAL						
SWAB LINGUEAL						
SWAB NASAL						
FEZES "IN NATURA"						
NOME DOS DOENTES QUE COLETARAM AMOSTRA						
				ALIMENTOS COLETADOS PARA ANÁLISE LABORATORIAL		
				SOBRAS OU RESTOS DO(S) ALIMENTO(S) CONSUMIDO(S)		
				MATÉRIA-PRIMA UTILIZADA NA PRODUÇÃO DO ALIMENTO SUSPEITO		
ALIMENTOS DE MONITORAMENTO						
AMOSTRA(S) DE CONTROLE ARMAZENADA(S) PELO LOCAL DE PRODUÇÃO						
OBSERVAÇÕES						
				DATA DA NOTIFICAÇÃO		
				DATA LIMITE PARA FINALIZAR INVESTIGAÇÃO		
				TÉCNICO RESPONSÁVEL		
TELEFONE						
E-MAIL						